

ORTH, Dora Maria; CUNHA, Rita Dione Cunha. **Praças e áreas de lazer como ambiente construído influenciando na qualidade de vida urbana.** In: ENTAC 2000, Salvador, BA. 2000. v. 01, p. 474-475.

=====

PRAÇAS E ÁREAS DE LAZER COMO AMBIENTE CONSTRUÍDO INFLUENCIANDO NA QUALIDADE DE VIDA URBANA

RESUMO

Diante do intenso processo de densificação das cidades brasileiras em geral, as áreas públicas de lazer devem atuar como elementos de compensação com funções que aliam acessibilidade, salubridade, sociabilidade além de lazer, sendo um prolongamento dos espaços privados e integrando os espaços urbanos com seus habitantes. Este trabalho apresenta um estudo preliminar de avaliação das praças e áreas de lazer do centro urbano de Florianópolis, na Ilha de Santa Catarina, caracterizada por uma alta densidade predial. Pretende-se iniciar a responder de que forma essas áreas podem estar influenciando a qualidade ambiental urbana ou agregando qualidade aos espaços como ambientes construídos que são, através de sua caracterização por tipos e funções por meio de observações e levantamentos locais.

ABSTRACT

Because of the Brazilian's cities intensive density process, the recreation public areas should act like compensation elements with access, healthy, social and leisure functions, being the private spaces prolongation and integrating the urban space with their inhabitants. This paper presents a preliminary evaluation study of squares and recreation spaces localized in a highly built area from Florianópolis' urban center in Santa Catarina Island. The purpose is begin to answer how these areas may influence the urban environmental quality or give quality to these built spaces, observing and characterizing the public areas by their types and their functions.

1. INTRODUÇÃO

O lazer, hoje, é visto como uma necessidade na vida urbana para reabilitação da saúde física, mental e moral humana. PEREIRA (1998) avalia o tempo livre fora das obrigações do trabalho e espaço existente nas cidades para sediar as práticas de lazer como elementos básicos para suprir a necessidade de equilíbrio nas relações sociais em ambientes densamente povoados como as cidades. Os espaços de lazer constituídos por praças, parques, largos e outros destinados ao encontro, convívio, descanso e ou recreio da população possuem uma importância acentuada em áreas onde a densidade predial (manifestação do crescimento urbano) alcança limites máximos de ocupação do solo, sendo a alternativa para agregar qualidade ao ambiente construído e qualidade a vida das pessoas que nele habitam.

Florianópolis, localizada na Ilha de Santa Catarina, tem sua área central urbana densamente ocupada com índices que ultrapassam os 46 hab/1000m² de densidade demográfica bruta. Durante as últimas três décadas vem sofrendo os efeitos de um crescimento que pouco tem valorizado os espaços públicos de lazer. O triângulo central tem sido palco de uma acelerada ocupação imobiliária com padrões de densidade e gabaritos que dificultam a circulação e a visualização dos lindos morros e praias que circundam essa área. Dois aterros importantes foram construídos ao longo das praias com o intuito de atender as necessidades crescentes de espaço para circulação, para áreas de lazer e implantação de equipamentos urbanos.

Considerando essa realidade, está sendo feito o estudo objeto desse artigo, na área delimitada no desenho anexo. O presente estudo exploratório das áreas públicas de lazer faz parte do início de uma série de análises baseadas em técnicas usadas em avaliação pós-ocupação do ambiente construído e buscam revelar o seu grau de contribuição na qualidade do ambiente urbano.

2. ESPAÇO, QUALIDADE, USO E FUNÇÃO DAS ÁREAS DE LAZER

As pressões do mercado imobiliário nos grandes centros urbanos é em geral responsável pela criação de legislações injustas que definem mal a distribuição dos espaços livres de edificações, rareando-os em benefício de mais e mais construções. Com isso, as áreas já existentes destinadas ao lazer, tornam-se esparsas num emaranhado de prédios, tornando-se verdadeiros "bolsões de escape" para o cidadão vislumbrar o céu ou um pouco de verde (se existir), dentro da massa edificada compacta. Por outro lado, a densificação predial dos centros urbanos fazem com que esses "bolsões de escape" tenham crescente importância para agregar qualidade ao ambiente em torno deles.

Segundo MACEDO (1995), "em quase todas as cidades do país inexistem programas reais de implementação de sistemas de espaços livres de edificação destinados ao lazer" e evidencia que a importância dos espaços livres (e aqui enfatiza-se o caso das áreas de lazer) só é percebida nos momentos de escassez e crise, quando o contexto urbano está fracionado e disperso, todo comprometido por construções e arruamentos. Embora não seja o caso de toda Florianópolis, a área de estudo é um caso bem típico deste contexto.

O uso ou não uso dos espaços públicos está condicionado às suas funções, sejam as propostas nos projetos originais ou aquelas vinculadas às reais ou às novas necessidades dos cidadãos. As praças e áreas livres de lazer possuem funções, em princípio, atreladas aos conceitos de lazer, mas por se inserirem no contexto urbano como ambiente construído, passam a incorporar outros significados como elementos de ligação entre setores da cidade, referenciais de localização ou histórico-culturais, impacto visual, saneamento e conforto ambiental, etc. Como ambiente construído que são, os espaços públicos de lazer devem ser avaliados quanto ao uso, considerando-se a sua adequação funcional (relativa à morfologia, e dimensão que permitem a utilização do espaço e ou equipamentos), adequação ambiental

(ligada às condições de salubridade e conforto) e adequação estético-simbólica (referente a padrões, estilos e expectativas sociais). Tais fatores relacionados por MACEDO (1995), serão levados em conta na continuação deste trabalho, como parte de tese de doutorado, cujo objetivo é a avaliação pós-ocupação das áreas de lazer da área de estudo já mencionada.

Para a realização deste trabalho considerou-se duas classificações de lazer: o lazer passivo e o lazer ativo. Como lembra PEREIRA (1998), " a distinção do lazer entre passivo e ativo tornou-se mais comum devido ao sedentarismo do homem moderno e ao desenvolvimento do esporte de performance". Geralmente o lazer passivo refere-se ao lazer de consumo (cinema, teatro, shopping), mas a contemplação, a leitura e os jogos "sentados" estão nesta categoria e são incluídos como propostas de parques, calçadas e outros espaços de lazer. O lazer ativo refere-se aquele ligado às atividades físicas (caminhadas e esportes diversos) e lúdicas (brincadeiras e jogos infantis). Atualmente observa-se, em Florianópolis, uma cultura que valoriza mais o contato com a natureza, buscando-se o lazer contemplativo associado a atividades de caminhadas, corridas e esportes em geral, talvez buscando associar uma vida saudável ao recente status de Capital da Qualidade de Vida que ganhou a cidade, tanto pelo nível sócio-econômico e cultural, como pelos próprios atributos naturais de sua paisagem.

Em vista de que muitas das praças e espaços de lazer aqui referenciados não têm somente funções associadas ao lazer, foram identificadas as suas funções principais e secundárias conforme as categorias apresentadas por COSTA (1993):

- Circulação - quando o espaço é passagem entre pontos significativos dentro da dinâmica da cidade
- Amenização - quando a área apresenta vegetação que ofereça contraste em relação ao entorno, podendo influenciar o clima local. A amenização não é um critério apenas ambiental no sentido climático ou de saneamento pela presença do verde, mas também paisagístico, quando quebra o ritmo da volumetria local das edificações e da trama das ruas. Assim, dividiu-se a categoria em amenização ambiental (salubridade) e amenização paisagística.
- Recreação - quando o espaço oferece equipamentos para tal como parques infantis, áreas ou quadras para jogos, etc.
- Embelezamento - quando o espaço apresenta elementos que agregam valores estéticos ao entorno, destacando-se no todo ou ainda quando oferece encantos paisagísticos artificiais ou disponibiliza o contato aberto com as belezas naturais do entorno (morros, mar, praias, lagos, etc.).

Ainda acrescenta-se como outras funções apresentadas por outros autores:

- Função Cívica ou de Cidadania ,(OLIVEIRA FILHO & DERNTL, 1995) - quando o lugar é palco de diversas manifestações públicas, desde religiosas, militares e políticas até festas populares.
- Referencial e Simbólica, (BARTALINI, 1986) - quando o espaço se tornou marco referencial local ou é dotado de um significado especial apropriado pelo usuário ou habitantes da cidade (algum sentido histórico importante ou característica incorporada que descaracterizaria o ambiente caso fosse extinto).

3. ANÁLISE PRELIMINAR DAS ÁREAS PÚBLICAS DE LAZER

Foram feitos levantamentos de 19 espaços públicos considerados áreas de lazer na área de estudo delimitada (vide desenho).Tais levantamentos incluem observações, fichas de cadastros e documentação fotográfica, além de bibliografias, projetos e mapas. Como o trabalho encontra-se em andamento, uma primeira apreciação do material colhido é apresentada a seguir na forma de análises introdutórias.

A Praça XV de Novembro, a mais antiga da área de estudo, foi e continua sendo um dos marcos mais importantes do centro urbano de Florianópolis. Com uma massa verde bastante expressiva (em relação ao entorno) constitui passagem obrigatória de quem vem dos terminais de transporte coletivo do Aterro Sul para os setores comerciais dessa parte da cidade. Tem forte influência amenizadora climática e fornece muitos bancos para descanso e contemplação. Nos dias úteis da semana é o principal ponto de lazer para quem trabalha naquele setor, durante a pausa do almoço.

A Praça Fernando Machado, conhecida também por Praça Floriano Peixoto sofreu uma forte transformação, desde o seu surgimento. Seus antigos canteiros cederam lugar ao piso de pedra e quiosques foram erigidos para abrigar pequenos comércios. Em certos dias da semana, sedia uma feira livre bastante movimentada. Mas a principal função da praça é a de circulação, fazendo o elo entre o Aterro Sul e a Praça XV de Novembro.

O Largo da Alfândega se caracteriza por abrigar um comércio de apelo turístico, estando próximo a edificações históricas muito visitadas (o Velho Mercado e o Edifício da Alfândega). Além de circulação, tem uma função amenizadora paisagística, possuindo muitos elementos arquitetônicos que enaltecem a cultura local. A área agrega muitos eventos culturais, feiras e festas de cunho regional e folclórico. Aos Domingos, funciona um comércio informal de artesãos e camelôs que expõem suas mercadorias sobre o chão para atrair o público que vem passear.

Próximo ao Largo da Alfândega e da Praça XV de Novembro, está o Calçadão da Rua Filipe Schmidt, que além de circulação é área de convívio com bancos e pequenas mesas de jogos que agregam trabalhadores, idosos aposentados e transeuntes em geral para jogar conversa fora, dominó e discutir o futebol dos dois grandes times da Cidade. No final do mesmo Calçadão, está o Largo Fagundes, uma área que abriga uma garagem subterrânea sobre a qual recebeu um trabalho paisagístico, transformando-a em praça. Quase não é freqüentada nos fins de semana, já que seus pontos de atração são as lanchonetes que só abrem em dias comerciais.

A Praça Getúlio Vargas, mais conhecida como Praça dos Bombeiros, é uma grande opção de lazer da área residencial imediata, aos domingos e feriados, sendo principalmente o parquinho e seus brinquedos o pólo de atração de pais com crianças pequenas. Seu jardim com canteiros arborizados oferecendo densa sombra e caminhos de terra largos e sinuosos convidam seus usuários para o passeio, o namoro ou o simples descanso. Nos dias úteis, a Praça serve principalmente de passagem, mas também de área de convívio para estudantes em folga nos horários de recreio dos colégios próximos.

A Pç. Olívio Amorim constitui uma estreita faixa de canteiros arborizados que se destacam e dão uma certa amenização paisagística a Avenida Hercílio Luz comprida e densamente ocupada por prédios predominantemente residenciais. É passagem e área de encontro de jovens, mas o seu perímetro é largamente explorado como área de estacionamento de veículos. Quase semelhante a esta é o Largo Bejamim Constant, que embora maior, com mais canteiros e árvores, está sempre circundada de carros estacionados, mas também ameniza o entorno residencial próximo à Av. Trompowsky.

As praças Esteves Júnior e dos Namorados, semelhantes em porte e em função, paralelas à Avenida Beira-Mar são bastante utilizadas pelos moradores locais para o passeio e as brincadeiras das crianças e para a conversa e o passeio com cães, podendo ser caracterizadas como pracinhas de vizinhança. A Praça Governador Celso Ramos, também na mesma avenida é maior que as já citadas e dividida por uma pista de veículos que compartimenta suas funções : um espaço abriga jardins e área de passeio com bancos e outro um "Play-Ground" com brinquedos e extensa área coberta de areia.

O calçadão da Avenida Beira-Mar Norte sobre o Aterro da Baía Norte é, no entanto, a área pública mais utilizada como lazer das imediações. Além de fornecer um forte impacto visual sobre o ambiente, proporcionando a contemplação de bela paisagem e contato com o mar, é extremamente procurada para a prática de exercícios físicos, passeios e até encontros, graças a alguns pontos específicos com certa infra-estrutura e comércio (estacionamentos, um bar e feiras domingueiras de artesanato). ORTH & CUNHA (1998) ressaltam que a redução da qualidade ambiental das áreas centrais da cidade, devido a pouca arborização existente, contribui para que a população migre para pontos alternativos de lazer, longe de sua residência, em busca de áreas livres como praias distantes e, dentro da área de estudo, a Avenida Beira-Mar.

As demais praças levantadas neste trabalho quase não possuem expressão, tanto em porte, como em uso para lazer, pois, além de pequenas, parecem ter sido implantadas em sobras de terreno, quando não são colocadas em canteiros, formando rotatórias na malha viária. Este é o caso da Pç. do Banco Redondo, que apesar de minúscula e sem equipamentos que a caracterize como espaço de lazer, virou um referencial de localização pela presença de um banco circular que lhe ocupa quase toda a área.

Uma das tentativas para suprir a demanda por áreas de lazer, em Florianópolis, se fez pela criação do Parque Metropolitano, grande área com tratamento paisagístico sobre o Aterro da Baía Sul, entorno ambiental de um complexo rodoviário e pretensa área com função de lazer. Cortado por vias de tráfego intenso, porém, o grande Parque é atualmente uma área pouco freqüentada e praticamente abandonada, mesmo sendo o projeto de Burle Marx, grande paisagista brasileiro. Questiona-se que sua escala "não humana", com desenhos somente vislumbrados de longe ou do alto não tenha alcançado resposta dos usuários, SANTOS (1997). Possivelmente, o não uso deste espaço, que hoje compromete o jardim marxiano, deve-se a uma grande distância entre essa parte do aterro e os setores residenciais contidos na área de estudo. Em concurso público recente, tenta-se reverter a situação com uma grande reurbanização local proposta pelo projeto vencedor .

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho está sendo continuado dentro do programa de Pós-Graduação de Engenharia de Produção da UFSC como parte de uma tese de doutorado. No momento, pode-se tecer algumas considerações quanto a influência das áreas de lazer como ambiente construído sobre a qualidade de vida urbana, através do caso apresentado neste artigo.

O centro urbano de Florianópolis, caracteriza-se por uma densificação predial crescente no triângulo central e uma progressiva intensificação dos usos dos aterros que o limitam com o mar. O triângulo central passou de um modelo de ocupação caracterizado por edificações baixas ou residências com jardins para um modelo essencialmente vertical com edificações de doze andares em média, sem alteração expressiva do sistema de vias de circulação e áreas de lazer. A construção dos aterros veio complementar o espaço urbano, abrigando funções de apoio como vias de circulação, estacionamentos, terminais de transporte, equipamentos urbanos variados, e áreas de lazer.

Em termos gerais, tem-se praças urbanas entremeadas à malha urbana tradicional da cidade complementadas pelas áreas de lazer construídas sobre os aterros. As praças urbanas são espaços limitados pelas fachadas que as circundam e com elas compõem a paisagem urbana que é um dos critérios de qualidade do ambiente. A medida que edificações antigas baixas são substituídas por novas em altura ou áreas antes livres são edificadas em torno da praça, o espaço da mesma vai se modificando em termos de amplitude visual, iluminação, aeração. A medida que as residências, antes com jardins, vão sendo substituídas por apartamentos, na sua maioria de pequenas dimensões, as necessidades de espaços públicos para circulação e lazer vão aumentando. No entanto, em Florianópolis, essas necessidades parecem não terem sido sentidas. A circulação se faz bastante difícil, não existem estacionamentos suficientes, as praças estão cada vez mais confinadas entre novos edifícios, o parque urbano existente não é

utilizado e as pressões se fazem no sentido de construir sempre mais e inclusive, sobre as poucas áreas públicas restantes. Talvez sejam os tempos de insegurança urbana ou talvez a proximidade ilusória de praias ou o modo de vida sedentária da maioria das pessoas. O que se deve perguntar é quais serão as conseqüências daqui a dez anos? Será que a questão da densificação extrema do solo do Centro Urbano de Florianópolis não será um ponto de deterioração do espaço e da vida da cidade, e com isso sua imagem de qualidade e seu potencial turístico? Será que as áreas públicas de lazer terão ainda menos importância na construção de nossas cidades que nos dias atuais?

4. BIBLIOGRAFIA

BARTALINI, V. Áreas verdes e espaços livres urbanos. In: **Paisagem Ambiente - ensaios**, edição especial nº1 e 2. São Paulo: FAU-USP, 1986. p.49-54.

COSTA, M. L. Urbanismo e paisagismo na concepção de praças. In: **4º ENEMA**, Cuiabá, 1993, ANAIS do 4º ENEMA. ICHS/UFMT, 1993. p.241-249.

SANTOS DOS, P.C. **Espaço e memória: o aterro da Baía Sul e o desencontro Marítimo de Florianópolis**. Florianópolis, 1997. Dissertação de Mestrado, UFSC.

MACEDO, S.S. Espaços livres. In: **Paisagem Ambiente - ensaios**. São Paulo: FAU-USP, 1995. p. 15- 56.

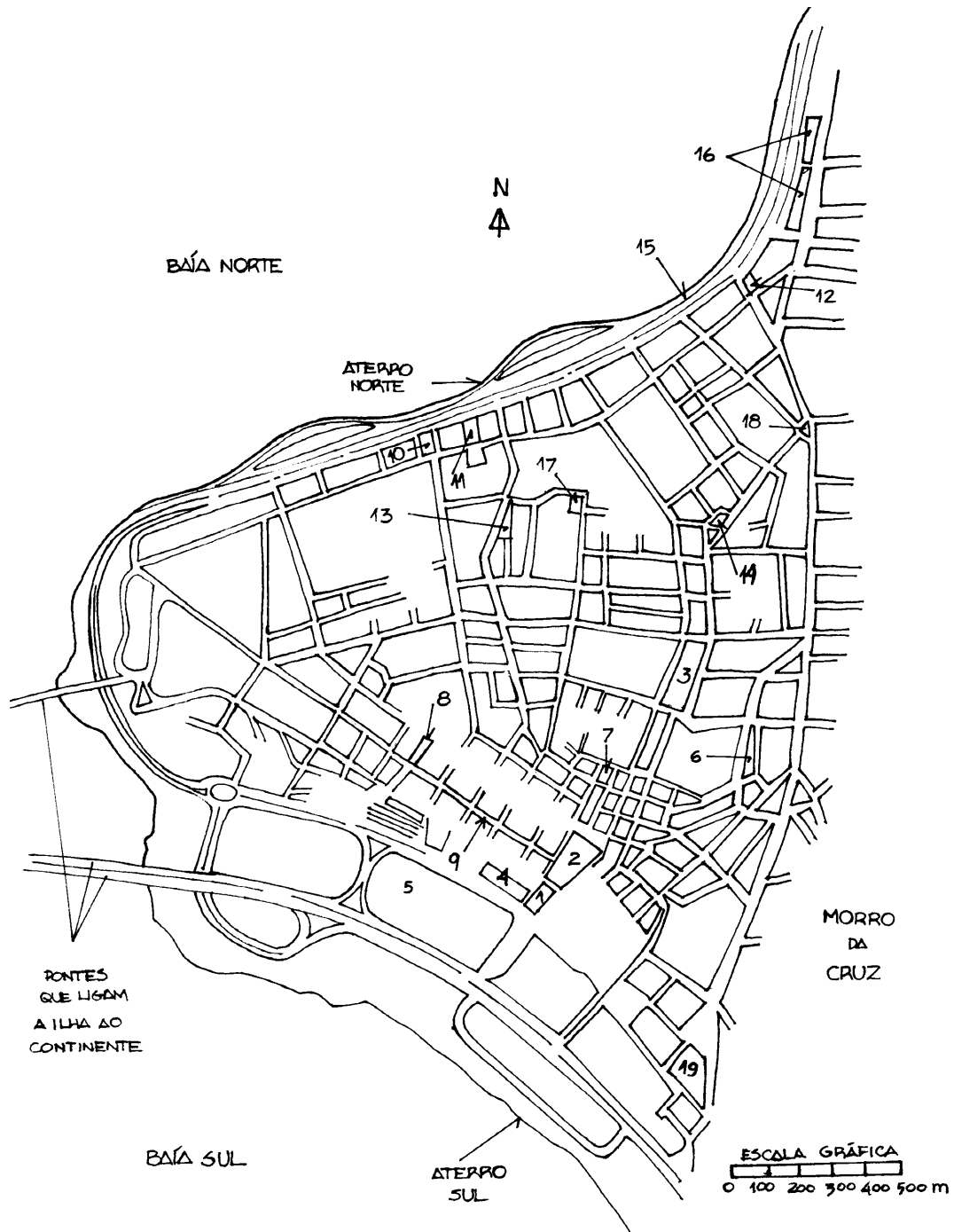
MACEDO, S.S. **Introdução a um quadro do paisagismo no Brasil**. São Paulo: FAU-USP/FAPESP/CNPq, 1998. 46 p.

OLIVEIRA FILHO, J.M. & DERNTL, M. F. Significados do espaço público. In: **Paisagem Ambiente - ensaios**. São Paulo: FAU-USP, 1995. p. 57-66.

ORTH, M. & CUNHA, R.D. A. Áreas públicas : uma questão de qualidade do ambiente urbano. In: **IV ENEPEA**, Florianópolis, 18-20/out, 1998, no prelo.

PEREIRA, S.C. A prática do lazer em Blumenau: execução ou apropriação do espaço. **DYNAMIS**, Blumenau, 6 (23): 227- 245, abr/jun, 1998.

REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DA ÁREA DE ESTUDO



LISTA DE PRAÇAS E ÁREAS DE LAZER

- | | | |
|------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 1- PÇ. FERNADO MACHADO | 7- PÇ PEREIRA OLIVEIRA | 13- PÇ.D.PEDO II |
| 2- PÇ. XV DE NOVEMBRO | 8- LARGO FAGUNDES | 14- LARGO BEJAMIM CONSTANT |
| 3- PÇ. GETÚLIO VARGAS | 9- CALÇADÃO FELIPE SCHMIDT | 15- CALÇADÃO DA BEIRA-MAR |
| 4- LARGO DA ALFÂNDEGA | 10- PÇ.ESTEVES JÚNIOR | 16- PÇ. GOV.CELSO RAMOS |
| 5- PQ. METROPOLITANO | 11- PÇ. DOS NAMORADOS | 17- PÇ.OSVALDO B. VIANA |
| 6- PÇ. OLÍVIO AMORIM | 12- PÇ. LAURO MÜLLER | 18- PÇ. DO BANCO REDONDO |